INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

YSADORAH GABRIELLA ARAUJO DOS REIS

O PODER DE INFLUÊNCIA DAS FALSAS NARRATIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE COMO AS *FAKE NEWS* IMPACTAM NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19

Brasília
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
YSADORAH GABRIELLA ARAUJO DOS REIS

O PODER DE INFLUÊNCIA DAS FALSAS NARRATIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE COMO AS *FAKE NEWS* IMPACTAM NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientadora:
Prof.ª Dra. Edna Cristina Muniz da Silva.

Brasília
2022

RESUMO: A relação entre texto e sociedade será contemplada neste estudo como prática social indispensável à análise discursiva. A partir do momento em que é possível determinar um sujeito para certo enunciado, esse torna-se permeado de construções que ligam texto e sociedade. Mas, objetivando a compreensão disso, é necessário analisar os elementos que constroem o enunciado em questão. O presente estudo objetiva analisar os aspectos interdiscursivos e intertextuais presentes em algumas *fake news* relacionadas à pandemia da Covid-19. Nesse sentido, serão abordados recursos discursivos que demonstram uma ligação direta entre texto e sociedade.

Palavras-chave: Discurso. Intertextualidade. Interdiscursividade.

ABSTRACT: The relationship between text and society will be considered in this study as a social practice indispensable to *the development of* discursive analysis. *For the moment* it is possible to determine a subject of a certain statement, this becomes permeated by constructions that link text and society. But, aiming at understanding this, it is necessary to analyze the elements that construct the statement in question. This study aims to analyze the interdiscursive and intertextual aspects present in some *fake news* related to the Covid-19 pandemic. In this sense, discursive resources that demonstrate a direct link between text and society will be addressed.

Keywords: Discourse. Intertextuality. Interdiscursivity

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 5
ANÁLISE 7
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES 18
CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
REFERÊNCIAS 20

Introdução

O estudo foi realizado levando em consideração os aspectos de intertextualidade e interdiscursividade presentes em *fake news* circuladas nas redes sociais durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil.

No presente estudo, perspectivas linguísticas que perpassam questões gramaticais serão trabalhadas. Nesse sentido, a linguagem será abordada como instrumento social capaz tanto de influenciar pessoas quanto de incentivar na tomada de decisões.

As *fake news* serão abordadas com o intuito de promover uma análise discursiva capaz de viabilizar aspectos ligados às práticas sociais, bem como questões de forma, contexto, ação, pressuposição, entre outros.

O estudo em questão foi realizado em cima de conteúdos que começaram a circular nas mídias sociais durante a pandemia da Covid-19. Durante o período em questão, os falsos discursos propagados obtiveram um grande alcance nas redes sociais.

Inicialmente, por ganharem muito mais força do que o esperado, as *fake news* influenciaram diretamente em decisões importantes da sociedade, como a dos cidadãos que optaram por não se vacinar. De certa forma, esse discurso anti-vacina ainda é propagado, mas com uma potência menor.

Hoje, segundo dados do Our World In Data e da plataforma G1, mais de 75% da população brasileira encontra-se totalmente vacinada, mas para chegar a esse número existiu uma longa trajetória e uma forte resistência por parte dos chamados “anti-vacinas”.

Seguindo essa linha, a pesquisa objetiva analisar a relação existente entre texto e sociedade, abordando como foco uma análise discursiva de algumas *fake news* relacionadas à vacina contra a Covid-19 e veiculadas desde 2019, no Brasil.

Além disso, como problemática do estudo, será possível compreender porque mesmo diante de dados e comprovações científicas, as *fake news* permanecem exercendo grande influência sobre assuntos relacionados à pandemia. E, também, como acontece a intertextualidade e a interdiscursividade nesse contexto.

Pressupostos teórico-metodológicos

O presente estudo foi criado utilizando como análise algumas *fake news* veiculadas nas redes sociais desde o ano de 2019. Tais comentários abordam uma visão inverídica sobre assuntos importantes relacionados à pandemia no Brasil.

O avanço das mídias sociais promoveu um alcance considerável de informações para a sociedade. Contudo, nas redes sociais, nota-se que há um certo descuido no que diz respeito à disseminação de conteúdos falsos. Ademais, percebe-se que algumas pessoas propagam, em seus enunciados, informações sem embasamento teórico, envolvendo questões políticas e ideológicas em assuntos que não competem.

No ano de 2021, com o avanço das notícias sobre a vacina contra a Covid-19 estar cada vez mais próxima da população brasileira, muitas pessoas comemoraram tamanho feito científico. Por outro lado, diversas outras utilizaram disso para propagar as famosas "*fake news*".

O estudo em questão desenvolverá uma análise que visa a demonstrar a relação existente entre texto e sociedade e como isso pode ser apresentado nos enunciados. Por conseguinte, serão debatidas, também, os mecanismos que possibilitam certos enunciados serem tão influentes nas práticas sociais

Com a finalidade de entender, incialmente, o que é a interdiscursividade, é possível conceituá-la como um fenômeno que aborda as diversas relações existentes entre os discursos. Já a intertextualidade permite a análise da influência que um discurso apresenta sobre o outro.

A interdiscursividade e a intertextualidade são assuntos completamente relacionados. Isto é, esses conceitos demonstram que um discurso pode se relacionar a outro por meio de inúmeros fatores. Por isso, é possível perceber que os discursos se misturam, se entrelaçam e são capazes de influenciar as pessoas. Dessa forma, um molda-se pelo outro e um só enunciado está envolto por diversas construções.

Tais conceitos possibilitaram a discussão proposta neste estudo, que foi desenvolvido tendo como base teórica as análises discursivas de Dominique Maingueneau e as reflexões sobre discurso como prática social de Norman Fairclough.

Esses autores abordam, em seus estudos, fenômenos essenciais para a construção da análise discursiva do ponto de vista intertextual e interdiscursivo. Dessa forma, a presente análise foi realizada considerando-se alguns desses fenômenos.

A fim de proporcionar uma melhor compreensão teórica do estudo, encontram-se abaixo os principais recursos que serão observados durantes as análises:

- Pressuposição: recurso pelo qual um locutor presume um determinado argumento em seu enunciado;
- Ironia: fenômeno que possibilita uma compreensão contrária à esperada pelo leitor;
- Negação: mecanismo utilizado para rejeitar um determinado assunto, normalmente, sem possíveis justificativas;
- Imitação: recurso que suprime uma enunciação em detrimento de outra.

Todos esses mecanismos corroboram para uma ampla análise do discurso.

Em relação à metodologia adotada por este estudo, a coleta de dados das *fake news* foi realizada especificamente em duas plataformas sociais: Twitter e Facebook, com o intuito de promover uma análise próxima ao contexto social midiático vivenciado atualmente.

Em vista disso, os seguintes critérios de seleção foram estabelecidos:

- *Fake news* com conteúdos relacionados à pandemia da Covid-19;
- Publicações veiculadas em perfis públicos.

O primeiro critério objetiva direcionar a análise à temática estabelecida pelo estudo, e o segundo permite que todo o conteúdo aqui trabalhado possa ser acessado posteriormente.

Já no que diz respeito à organização das análises e aos aspectos teóricos abordados, cada analise visa a apresentar um aspecto teórico diferente, com o intuito de confirmar a intertextualidade e interdiscursividade presentes nos discursos: foco deste estudo.

Análise

O estudo foi realizado levando em consideração os fatores que permeiam a análise do discurso, com foco na interdiscursividade e na intertextualidade. O linguista e professor Dominique Maingueneau estabelece em sua obra *Nova Tendência em Análise do Discurso* a heterogeneidade como característica primordial do discurso e a considera em dois planos: a heterogeneidade constitutiva, que não deixa marcas visíveis na materialidade linguística e a heterogeneidade mostrada, que dispõe de marcas explícitas na superfície linguística, alterando a cadeia discursiva.

A heterogeneidade mostrada será abordada no presente estudo, ela se relaciona diretamente com o interdiscurso, pois demonstra que todo enunciado expõe uma manifestação exterior.

O conceito de heterogeneidade mostrada realça que o enunciado é composto por um sujeito, ou seja, há uma exteriorização no discurso. Essa, por sua vez, estará permeada de aspectos discursivos passíveis de análise. Em outras palavras, a heterogeneidade mostrada permite a identificação de fatores interdiscursivos e intertextuais, pois revela características que viabilizam a relação entre os discursos.

Além disso, a heterogeneidade mostrada, a intertextualidade e a interdiscursividade se concretizam em diversos mecanismos que serão retratados ao longo do estudo, o que demonstra que um mesmo enunciado pode estar inserido em diversos outros e suas respectivas abordagens exercem influência em inúmeros aspectos. A partir disso, a análise discursiva proporciona uma relação direta entre texto e sociedade.

Para dar início ao estudo, algumas *fake news* serão levadas em consideração. As postagens abaixo foram realizadas no dia 20/05/2020 e estão disponíveis em: https://twitter.com/secomvc/status/1263208935236001800. Elas acumulam, ao todo, pouco mais de 950 compartilhamentos (retweets e tweets com comentário).

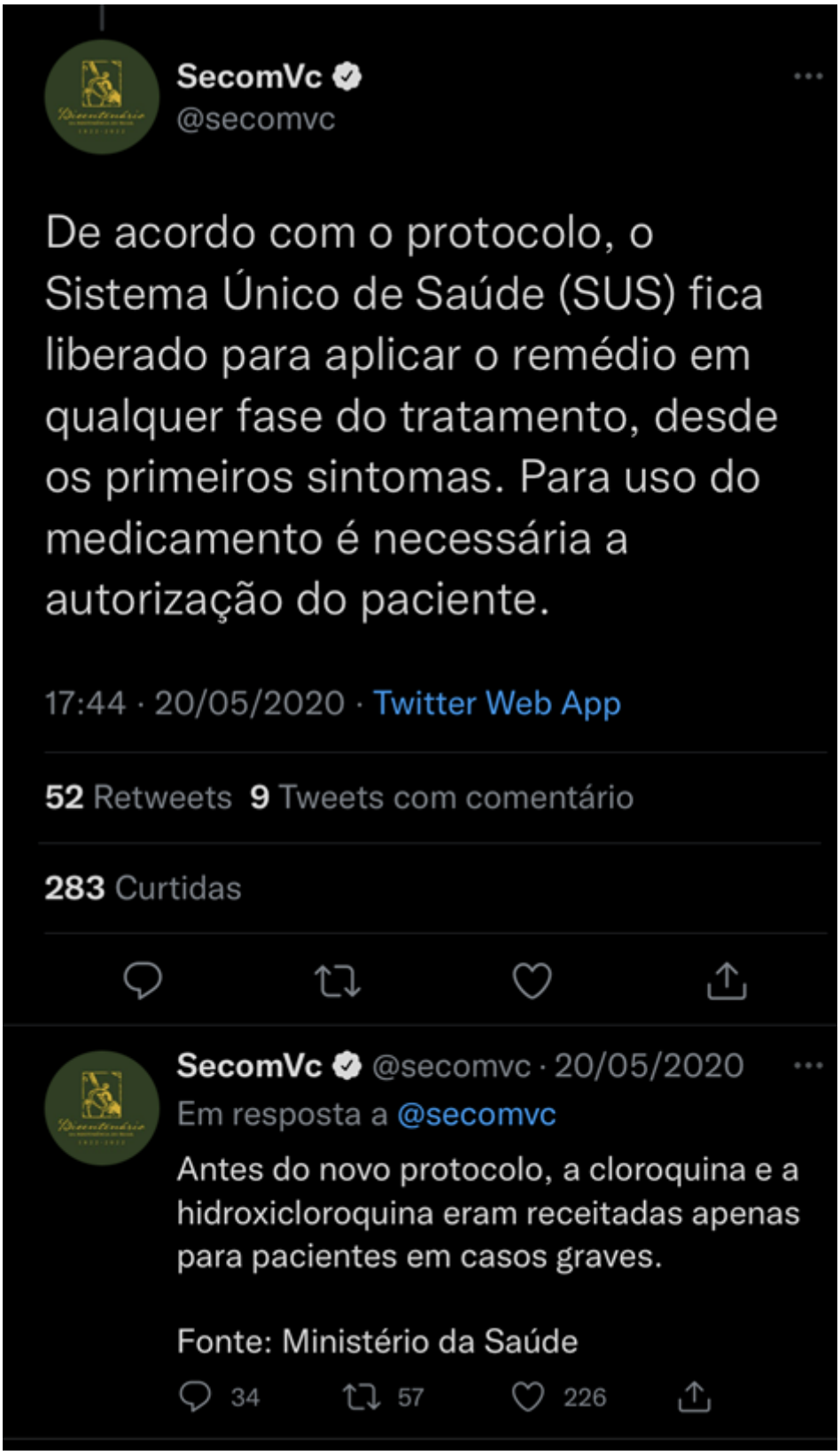
SecomVc
@secomvc

A cloroquina, medicamento que tem apresentado bons resultados contra a Covid-19, poderá ser receitada para todos os pacientes diagnosticados com coronavírus no Brasil. O novo protocolo de tratamento foi divulgado nesta quarta (20), pelo @minsaude.

17:44 · 20/05/2020 · Twitter Web App

400 Retweets **531** Tweets com comentário

1.329 Curtidas



O perfil da SecomVc, além de ser uma página verificada pelo Twitter, apresenta a seguinte identificação inicial: “Bem-vindos ao SecomVc, canal da Secretaria

Especial de Comunicação Social da Presidência da República. Aqui vamos manter diálogo direto e combater as *fake news*.”

Analisando as notícias em questão e o ambiente em que elas foram veiculadas, é possível notar que elas são exemplos de heterogeneidade mostrada, pois são instrumentos do discurso permeados de vozes alheias, questões ideológicas e mensagens que reforçam contextos políticos e até mesmo filosóficos.

Já o conceito de interdiscursividade modela-se ao pensamento de que um discurso se relaciona completamente a outro. A exemplo disso, observe o comentário abaixo, feito na postagem da SecomVc, analisada acima.

O comentário foi feito no mesmo dia em que a postagem foi publicada, reforçando uma ideia já apresentada anteriormente e ligando um discurso ao outro.

No comentário em questão, é possível notar que o interlocutor utiliza a **pressuposição** como elemento intertextual, pois da mesma forma que ele afirma “cloroquina salva vidas”, ele demonstra que isso é uma ideia incerta ao utilizar a interjeição “tomara”.

Esse outro comentário, além de caracterizar uma grande irresponsabilidade por prescrever dosagens de remédios em uma rede social, pode ser analisado, também, do ponto de vista linguístico.

A publicação, que reúne mais de 19.000 curtidas e quase 6.000 retweets (compartilhamentos), inicia afirmando que o Brasil merece saúde com qualidade, **aspecto irônico** quando analisado do ponto de vista interdiscursivo e social.

Objetivando exemplificar a **ironia** existente, é preciso começar destacando a foto e o nome da enunciadora do comentário, por esses dois recursos pode-se deduzir ser uma profissional da saúde. Nesse sentido, há, também, uma contradição no discurso, a partir do momento em que a enunciadora se demonstra uma

profissional da saúde, clama por saúde de qualidade, utiliza a expressão “vamos salvar vidas”, mas logo em seguida indica uma medicação não comprovada cientificamente para um número considerável de pessoas.

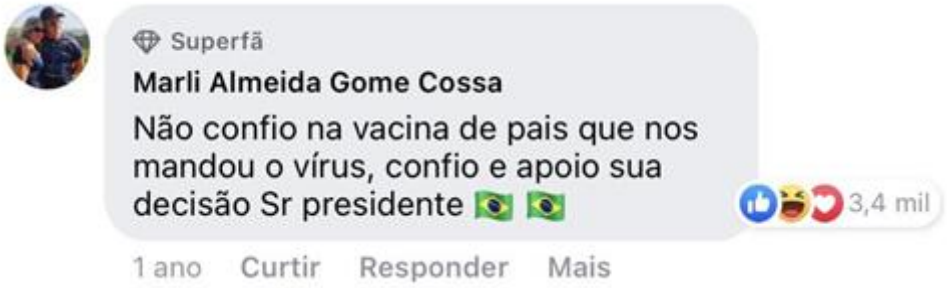
Seguindo essa mesma linha de raciocínio, observe abaixo um outro comentário realizado na plataforma Twitter que apresenta um teor parecido com o *post* analisado anteriormente.

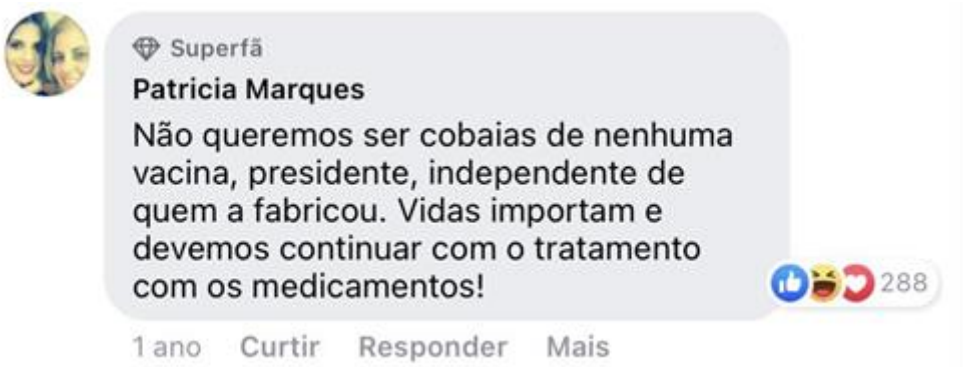
Pensando agora em um contexto amplo, o alcance que esses tipos de *posts* podem ter em uma rede social deve ser considerado. Nesse sentido, é importante relembrar que a linguagem é uma prática social e não uma atividade individual, ou seja, um discurso apresenta-se como forma de ação sobre o mundo e assim constrói identidades sociais entre as pessoas. Além disso, tratando-se de redes sociais, esse alcance interdiscursivo torna-se ainda maior.

Dando continuidade ao estudo, demonstrando mais uma interação social, ocorrida agora na plataforma Facebook, temos o seguinte post:

Essa publicação foi realizada no dia 21 de outubro de 2020 e reúne 360 mil interações relacionadas a curtidas e 55.853 compartilhamentos. Nela, é possível perceber que há um elemento intertextual de negação por parte do autor do *post*, quando ele deixa claro, para inúmeras pessoas que o acompanham na rede social, a decisão de não adquirir a referida vacina.

Abaixo encontram-se dois comentários realizados na publicação acima.





Esses tipos de comentários, além de reforçarem uma enunciação de negação, constroem a ideia de um fenômeno da heterogeneidade conhecido como **imitação**, no qual podemos observar que a fala “confio e apoio na sua decisão Sr presidente” assume o seguinte valor: o de **captação**, no qual o leitor capta e se anula por trás da fala do enunciador, ou seja, ele esclarece que apoia uma decisão de outra pessoa, abstendo-se de argumentar ou buscar estudos que o elucidem sobre suas próprias ideias e assertividades.

Esse fenômeno é muito comum nas *fake news*, pois elas configuram-se justamente na construção de um discurso sem embasamento teórico, mas construído de forma tão real que possibilita ao leitor apagar as suas próprias certezas e determinar aquilo como um fato verídico.

Adicionalmente, é importante realçar que, juntos, os comentários acima apresentam mais de 3,4 mil interações, isso demonstra a força que um discurso negativo pode alcançar dentro do contexto das redes sociais.

Por conseguinte, relaciona-se esse tipo de situação ao que se denomina “intertextualidade encaixada”, pois os comentários citados estão claramente contidos dentro da matriz da publicação inicial.

Nas redes sociais, os posts contendo notícias falsas sobre a vacina contra a Covid-19 proporcionaram um impacto muito grande na decisão dos cidadãos

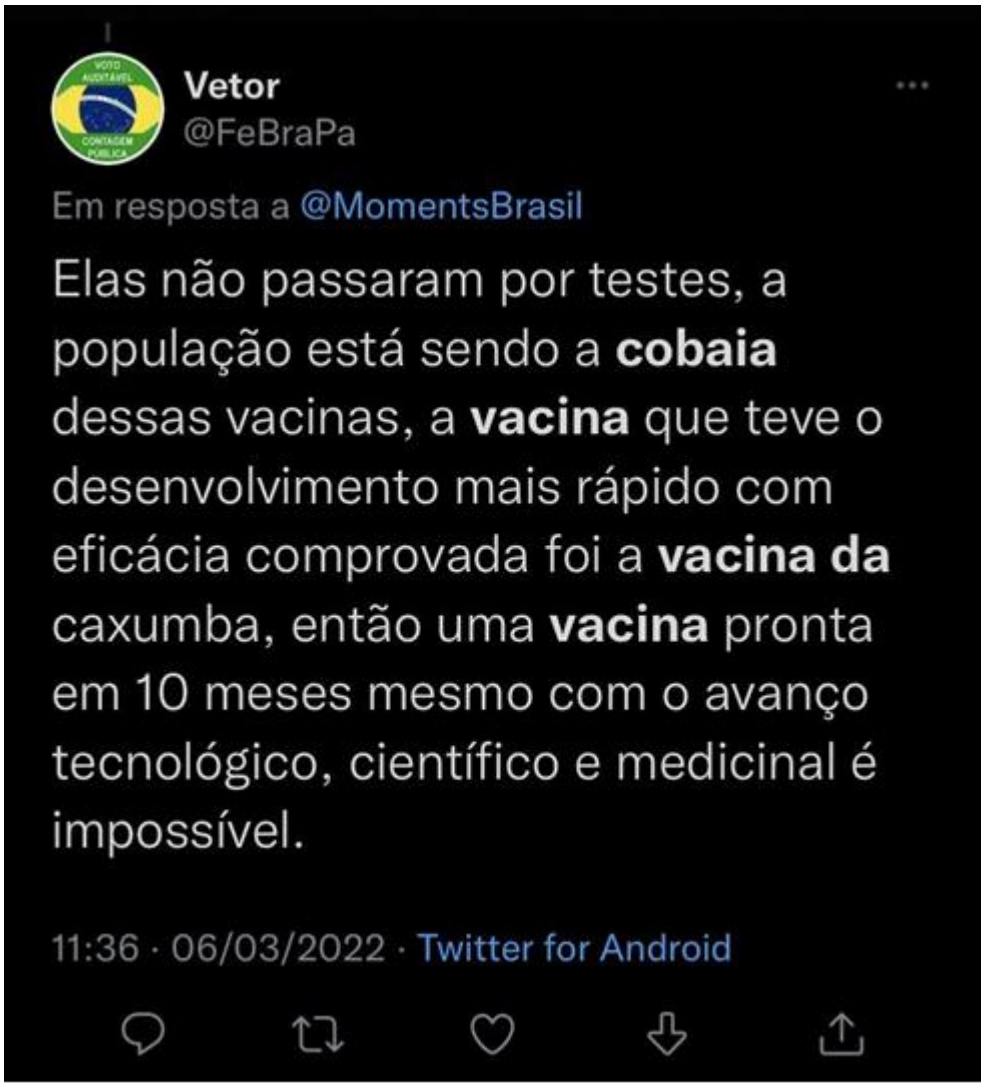
brasileiros que optaram por não se vacinar. Mesmo com as notícias científicas comprovando a eficácia da vacina e com os índices demonstrando que com a vacinação o número de mortes por Covid-19 estava diminuindo, as *fake news* ainda eram muito divulgadas.

O comentário acima chama atenção por alguns fatores, dentre eles é possível destacar a data de realização do comentário, que é bem recente. No *post* em questão as palavras “vacina”, “covid”, “veneno” e “mata” encontram-se em destaque, promovendo no leitor uma relação direta entre os quatro elementos.

Nota-se, ainda, uma pressuposição na construção desse comentário, pois nele é possível perceber que o enunciador dita uma “verdade” como orientação àqueles que tomaram a referida vacina. Além disso, a utilização de aspas na palavra “vacina” corrobora para uma marcação do termo como algo estranho e até mesmo inválido.

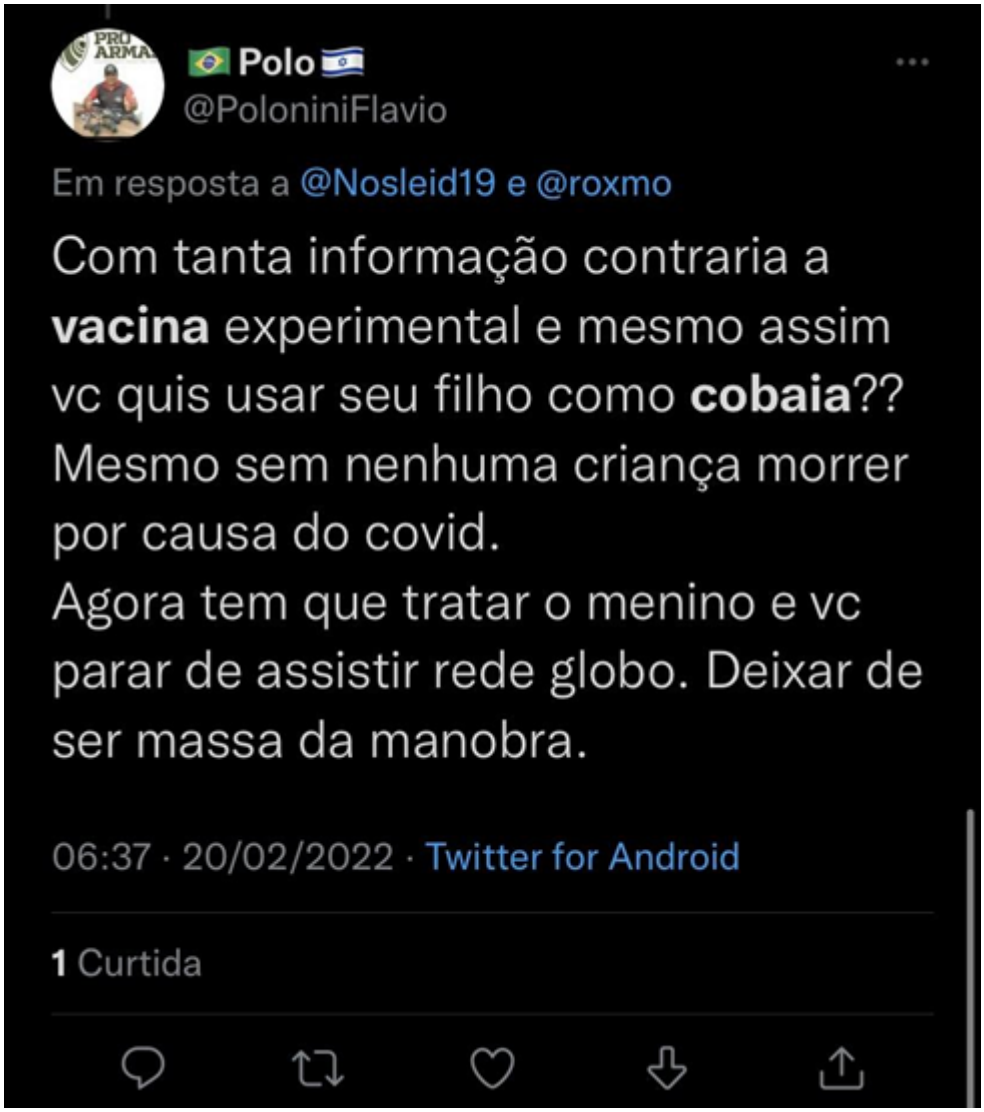
Esse mecanismo possibilita uma relação direta com o implícito, a fim de incentivar uma aproximação do discruso com os leitores que se posicionam de forma semelhante ao enunciador. Dessa forma, fica pressuposta, ainda que de maneira quase implícita, a inexistência da vacina, anulando a sua importância e a sua comprovação científica.

Seguindo esse mesmo sentido, observe o *post* abaixo.



Nesse comentário é possível notar a seguinte afirmação inicial: “elas não passaram por testes”, essa falsa afirmação remete a um outro fenômeno recorrente nas *fake news*: a construção polêmica. O discurso da *fake news* precisa dispor de uma construção que a torne passível de inúmeros compartilhamentos, pois é disso que esse tipo de enunciado “sobrevive”.

Em linhas gerais, pode-se dizer que *as fake news* necessitam de argumentos que possibilitem construir uma identidade que será tão chocante a ponto do público que consome esse tipo de material se sentir na obrigação de informar outras pessoas sobre determinado assunto.



A *fake news* acima utiliza como recurso linguístico um fenômeno pelo qual o enunciador fala diretamente com o leitor, isso pode ser observado em alguns trechos do comentário, especialmente no momento em que a seguinte pergunta é feita: “vc quis usar seu filho como cobaia?”. O uso da expressão “vc”, abreviação que representa a palavra "você", enuncia o uso do discurso direto.

Tal fenômeno é muito presente nas *fake news*, pois elas partem de um ponto de vista ilusório para estabelecer uma visão única, que será imposta diretamente a um público.

Do ponto de vista da análise discursiva de Maingueneau, isso pode ser considerado como uma **citação de autoridade**, pois há no enunciado uma comprovação, não especificada, da vacina como algo experimental. O comentário em questão, assim como outros analisados ao longo do estudo, demonstra que parte da

população brasileira permanece aderindo e propagando notícias falsas, mesmo com as diversas publicações científicas capazes de comprovar a real necessidade da vacina contra a Covid-19.

Discussão dos resultados das análises

As enunciações linguísticas podem ocorrer de inúmeras formas, mas o presente estudo teve como foco as falsas notícias, popularmente conhecidas como *fake news*.

Ao longo da pesquisa foi possível demonstrar que as *fake news* não desempenham apenas possibilidades de análise do ponto de vista gramatical, tampouco a estruturação discursiva de tais deve ser desconsidera, pois elas apresentam-se de forma inofensiva, com discursos considerados até mesmo absurdos, entretanto, contam com diversos recursos intertextuais e interdiscursivos que atingem exatamente o público desejado.

Respondendo à pergunta da pesquisa em questão, pode-se concluir que a intertextualidade e a interdiscursividade no contexto do estudo em questão ocorrem de forma implícita, sendo preciso analisar de forma cuidadosa os fenômenos discursivos existentes nas *fake news*.

Dessa forma, assim como realizado ao longo do estudo, é possível observar o quanto as *fake news* estão envolvidas por discursos capazes de pressupor, ironizar, negar e até mesmo induzir o leitor a um determinado pensamento. Por isso, elas constituem elementos perigosos dentro de um contexto social, pois da mesma forma que são capazes de influenciar pessoas a não se vacinarem contra a Covid-19, são capazes de promover diversos outros tipos de pensamentos, bem como agregar adeptos ao compartilhamento de inverdades.

Por contarem com diversos recursos discursivos, as *fake news* ganham um alcance maior do que as publicações científicas, por exemplo. Dessa forma, essas notícias falsas configuram identidades muito poderosas no meio social. Seguindo essa linha de raciocínio, nota-se que a principal característica das *fake news* é transmitir argumentos que giram em torno de enunciados pressupostos em algum momento, por um determinado comunicador.

Além disso, esses enunciados passam a ser compartilhados diversas vezes por demais pessoas, ou seja, as *fake news* surgem de uma hipótese não verídica que, por ser replicada inúmeras vezes, alcança grande proporção e torna-se verdade para o público que a consome, sendo esse o mesmo público que a compartilha.

A organização das *fake news*, quando analisada em tom, circunstância e estruturação, demonstra que, mesmo de forma implícita, há uma prática social envolvida. Essa conclusão alude ao conceito de interdiscurso apresentado por Dominique Maingueneau.

Após análise apresentada, é possível entender que um discurso é composto por uma cadeia de discursos. Nesse mesmo sentido, pode-se afirmar que a identidade enunciativa das *fake news* não seria tão disseminada se elas não estivessem combinadas a diversas outras *fake news*, tal como uma rede de apoio, na qual uma impulsiona a outra.

Considerações finais

A partir do que foi exposto no presente estudo, é possível constatar diversos recursos intertextuais e interdiscursivos existentes nas *fake news*. Além disso, pode-se observar a relação entre sociedade e texto presente nesses enunciados.

Nesse sentido, é possível concluir que as *fake news* têm como finalidade obter grande alcance nas mídias sociais, pois somente a rede discursiva que as envolve é capaz de promovê-las ao público desejado.

Considerando o presente estudo, é importante realçar que a análise discursiva como prática social, pois as manifestações linguísticas são capazes de proporcionar construções coletivas. A análise do discurso estende-se a textos que estabelecem relações marcadas por conflitos históricos e/ou sociais. Nesse sentido, ela tem como objetivo estabelecer uma relação entre linguagem, história e sociedade, e é nessa relação que entra o interdiscurso.

As concepções interdiscursivas e intertextuais são os espaços nos quais é possível perceber as vozes de terceiros. Segundo Maingueneau, é pelo interdiscurso que identidades se revelam a partir de outras identidades, pois o discurso nasce a partir de uma rede de diversos discursos. Ademais, ele pode seguir outras linhas de

apresentação, mas há sempre uma rede que o envolve, ou seja, ele estará sempre ligado a questões políticas, ideológicas, sociais e históricas.

A análise do discurso vai além do campo linguístico, ela é permeada por tipos de discurso, por objetivos, métodos e J. J. Courtine a define brevemente de forma muito bem colocada ao afirmar que para realizar a análise de discurso "é preciso ser linguista e deixar de sê-lo ao mesmo tempo".

Levando agora a abordagem para o assunto do estudo, as *fake news* que foram analisadas são compostas por termos que possuem funções interativas, ou seja, de estruturação das relações entre interlocutores, bem como funções argumentativas, de estruturação de enunciados destinados à influenciar terceiros.

As *fake news* são promovidas em torno de discursos ideológicos, filosóficos e políticos. Quando analisadas em seus aspectos intertextuais e interdiscursivos, é possível notar que o texto que as compõe é permeado de recursos discursivos. Esses, por sua vez, interagem de forma direta com determinado público que se identifica com aquilo.

Referências

Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social.* Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Maingueneau, D. (1997). *Novas Tendências em Análise do Discurso .* São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas.